



Trabalhos Científicos

Título: Tumor Congênito De Linha Média Com Extensão Craniofacial E Hidrocefalia Em Recém-Nascido: Relato De Caso

Autores: BIA MARQUES NUNES (MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ), MARCELLE GODINHO FONSECA (MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ), VICTORIA MEDINA MASSADAR ADÃO MOREIRA (MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ), CAROLINA TEIXEIRA SOUSA (MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ), FLAVIA LORGA VILLAR (MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ), LUCÍA DE LA CANDELARIA ARENAS VIERA (MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ), GEORGIA CHALFUN (MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ), FLAVIA ARANA (MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ), CAROLINA NEGRÃO BALDONI (MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ)

Resumo: Introdução: Tumores congênitos de linha média são raros e frequentemente associados a malformações craniofaciais e neurológicas graves, cursando com alta morbimortalidade. Relatamos o caso de um recém-nascido com volumosa lesão expansiva intracraniana e orbitária, associado a hidrocefalia e anoftalmia.
Objetivos: Recém-nascido masculino, PN 2200g, filho de gestação gemelar, parto cesáreo por sofrimento fetal agudo. Apresentou Apgar 2/6/7, sem drive respiratório, hipotonia global e dificuldade de intubação (desvio de traqueia para direita). Internado em UTI neonatal, mantido sob ventilação mecânica desde o nascimento. Exames iniciais (USGTF e RNM) evidenciaram volumosa lesão expansiva sólida-cística da linha média, envolvendo sela turca, cisterna supraselar e seios esfenoidais, com extensão inferior para cavidade nasal e oral e anterior para órbita esquerda. Havia redução de giros e sulcos cerebrais e ventriculomegalia acentuada. Fundo de olho mostrou anoftalmia esquerda e atrofia papilar no olho direito. Evoluiu com hidrocefalia progressiva, acompanhada por neurocirurgia, sendo optado por derivação ventrículo-peritoneal para decompressão. Ecocardiograma inicial evidenciou forame oval patente e persistência do canal arterial mínimo. Evolução clínica marcada por dificuldade respiratória, dependência ventilatória e prognóstico reservado.
Metodologia: Revisão de prontuário médico.
Resultados: Os tumores congênitos de linha média, especialmente os de localização selar e supraselar, são extremamente raros. Podem estar associados a malformações oculares e craniofaciais, como anoftalmia. O diagnóstico precoce com neuroimagem é fundamental para planejamento terapêutico. O prognóstico depende da extensão da lesão e da possibilidade de ressecção cirúrgica.
Conclusão: Este caso evidencia a gravidade e complexidade do manejo de tumores congênitos de linha média em recém-nascidos, ressaltando a importância da abordagem multidisciplinar precoce envolvendo neonatologia, neurocirurgia, genética e oftalmologia para suporte clínico e definição de conduta.